



RELEASE

1T13

Release republicado em 28/03/2014 em função do Refazimento das
Informações Trimestrais referente ao 1º trimestre de 2013



BM&F BOVESPA
A Nova Bolsa

Índice de
Ações com Governança
Corporativa Diferenciada **IGC**

Índice de
Ações com Tag Along
Diferenciado **ITAG**

NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA3
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA

FJTA4
NÍVEL 2
BM&FBOVESPA



FORJAS TAURUS S.A.

Receita cresce 28% e EBITDA 29% no 1T13

Porto Alegre, 28 de março de 2014 - A Forjas Taurus S.A. (**BM&FBOVESPA**: FJTA3, FJTA4), empresa dos segmentos de (i) Defesa e Segurança - sendo a maior produtora de armas da América Latina e uma das maiores do mundo; e de (ii) Metalurgia e Plásticos - líder de mercado na produção de capacetes para motociclistas, além de produzir coletes balísticos, escudos antitumulto, containers de plástico e peças forjadas e injetadas (M.I.M - Metal Injection Molding), anuncia o refazimento espontâneo do resultado do **1º trimestre de 2013 (1T13)**, conforme estabelecido na **CPC 23 - Práticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Correção de Erros** (equivalente ao IAS 8).

Com o aditamento do Contrato de Compra e Venda ("Contrato") da alienação das operações da Taurus Máquina-Ferramentas Ltda. ("TMFL"), ocorrido em 12 de setembro de 2013, o valor de venda do ativo passou de R\$ 115,35 milhões para R\$ 57,52 milhões, resultando em uma perda de R\$ 57,83 milhões. A Administração da Companhia, em revisão de todos os contratos e correspondências relacionados à esta operação, concluiu que os eventos que levaram a redução do valor já estavam presentes quando da venda do ativo, cujo Contrato original foi assinado em 21 de junho de 2012.

Em decorrência, deliberou pela reabertura dos resultados trimestrais de 2012 e de 2013, incluindo o relativo ao 1T13, eliminando desta forma o que segue: (i) a conclusão com ressalva do auditor independente sobre a posição patrimonial; e (ii) a conclusão adversa do auditor independente sobre o resultado e fluxos de caixa dos períodos rerepresentados.

Tendo em vista as alterações realizadas para fins de reapresentação espontânea, foi realizado novo processo de aprovação de suas **Informações Trimestrais ("ITRs")** encerradas em **31 de março de 2013** pela Administração e em observância ao **CPC 24 - Eventos Subsequentes**, foram considerados também, os impactos de eventos subsequentes ocorridos entre o período do ITR e a aprovação para sua reapresentação.

Com o refazimento do ITR, foi realizado um lucro líquido consolidado de R\$ 9,2 milhões no 1T13, conforme demonstrado no **Item 1.9** deste relatório.

Em função do exposto acima, além deste ITR, foram refeitas as **Informações Trimestrais ("ITRs")** encerradas em 30/set/12, 30/jun/12; 30/jun/13, e 30/set/13, além das **Demonstrações Financeiras Padronizadas ("DFP")** para o exercício encerrado em 31/dez/12, todos rerepresentados nesta data, para que o comentário de desempenho na discussão e análise gerencial dos resultados (MD&A), refletisse a nova situação patrimonial e de resultado econômico-financeiro após o refazimento das demonstrações financeiras, conforme detalhamento na nota explicativa N° 3 de cada período rerepresentado.

O impacto do refazimento das demonstrações contábeis é basicamente: (i) *não recorrente*; e (ii) *minimizado por não representar saídas significativas no fluxo de caixa da Companhia, podendo as provisões adicionais serem revertidas à medida que forem sendo pagas as parcelas da venda das operações da TMFL e se de fato não ocorrerem as contingências*.

As informações operacionais e financeiras da Companhia, foram consolidadas de acordo com as normas internacionais IFRS - International Financial Reporting Standards e os valores monetários estão expressos em milhões de reais, exceto quando indicadas de outra forma.

DESTAQUES DO 1º TRIMESTRE DE 2013 (1T13)

- ✓ **Receita líquida consolidada** de R\$ 228,7 milhões, cresce 28,2% em relação ao mesmo período do ano anterior (1T12) e 16,6% sobre o trimestre anterior (4T12), face elevação nas exportações;
- ✓ **Receita líquida do mercado externo de R\$ 172,5 milhões**, amplia em 58,9% em relação ao 1T12 e 64,5% em relação ao 4T12;
- ✓ **Receita do segmento de armas atinge R\$ 181,4 milhões no 1T13**, aumenta 38,4%, participando com 79,3% da receita líquida;
- ✓ **O lucro bruto foi de R\$ 78,0 milhões**, 17,8% acima do 1T12 e 36,9% maior que o 4T12, com margem de 34,1%, explicado em grande parte pelo lucro bruto do segmento de defesa e segurança,



que ficou em R\$ 63,8 milhões, 45,5% superior ao 1T12, com margem bruta de 35,1%, com ganho sobre a margem de 33,4% do 1T12;

- ✓ **EBITDA ajustado de R\$ 47,0 milhões**, margem de 20,5%, cresce 29,6% sobre o 1T12;
- ✓ **Lucro líquido consolidado** foi de R\$ 9,2 milhões e margem de 4,0%, apresenta recuperação em relação ao prejuízo continuado de R\$ 23,0 milhão do 4T12, mas fica inferior ao lucro líquido de R\$ 12,1 milhões do 1T12 (já deduzido do prejuízo de R\$ 5,2 milhões oriundo de operações descontinuadas da TMFL);
- ✓ **Dividendos de R\$ 0,129357657 por ação** contra reservas de lucros do exercício de 2012, sendo que os R\$ 0,059 por ação remanescentes foram creditado a contar de 26 de maio de 2013, e terão que ser rerratificados na próxima AGO de 30 de abril de 2014 em função do refazimento do balanço de 2012, que gerou prejuízo no período; e
- ✓ **Melhora na relação dívida líquida sobre EBITDA** que fica em 3,41x em 31/mar/13, contra 4,04x em 31/dez/12.

1 – Desempenho Econômico Financeiro

1.1 – Principais Indicadores Econômico - Financeiros

Valores consolidados em milhões de R\$, exceto quando indicado de outra forma

Indicadores	1T13	4T12	1T12	Variação %	
				1T13/1T12	1T13/4T12
Receita Líquida	228,7	196,2	178,4	28,2%	16,6%
Mercado interno	56,2	91,3	69,8	-19,5%	-38,5%
Mercado externo	172,5	104,9	108,6	58,9%	64,5%
CPV	150,7	139,2	112,2	34,3%	8,3%
Lucro Bruto	78,0	57,0	66,1	17,8%	36,9%
Margem bruta-%	34,1%	29,0%	37,1%	-3,0 p.p.	5,0 p.p.
Desp. Operacionais	-40,9	-71,3	-35,8	14,4%	-42,6%
Lucro Operacional (EBIT) ⁽¹⁾	37,0	-14,4	30,4	22,0%	-358,0%
Resultado Financeiro Líquido	-13,0	-13,8	-1,9	572,8%	-5,8%
Depreciações e amortizações ⁽²⁾	8,1	15,5	7,6	7,0%	-47,7%
Resultado Líquido Oper. Continuadas	9,2	-23,0	17,3	-46,9%	-140,0%
Margem Líquida Oper. Cont. - %	4,0%	-11,7%	9,7%	-5,7 p.p.	15,7 p.p.
Resultado Líquido Oper. Descontinuadas	0,0	0,0	-5,2	-100,0%	N/A
Lucro/Prejuízo Consolidado	9,2	-23,0	12,1	-24,3%	-140,0%
Margem Líquida Consolidada - %	4,0%	-11,7%	6,8%	-2,8 p.p.	15,7 p.p.
LAJIDA/EBITDA Ajustado ⁽³⁾	47,0	11,6	36,2	29,6%	305,3%
Margem LAJIDA/EBITDA Ajustado - %	20,5%	5,9%	20,3%	0,2 p.p.	14,6 p.p.
Ativos Totais	1.150,9	1.114,3	1.126,9	2,1%	3,3%
Patrimônio Líquido	209,9	201,8	334,3	-37,2%	4,0%
Investimentos (CAPEX)	10,9	27,2	21,2	-48,9%	-60,2%

(1) EBIT: Para fins de cálculo do EBIT, não foi considerado o resultado de equivalência patrimonial, contido nas despesas operacionais do formulário ITR.

(2) Depreciações e Amortizações: estes valores contemplam os totais de Depreciação e Amortização conforme Fluxo de Caixa da ITR.

(3) LAJIDA Ajustado: Lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização e resultado de operações não recorrentes = EBITDA Ajustado:

Earnings before interests, tax, depreciation and amortization and net earnings from non-recurring operations

Para fins de cálculo, foi utilizado o método da Instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012.

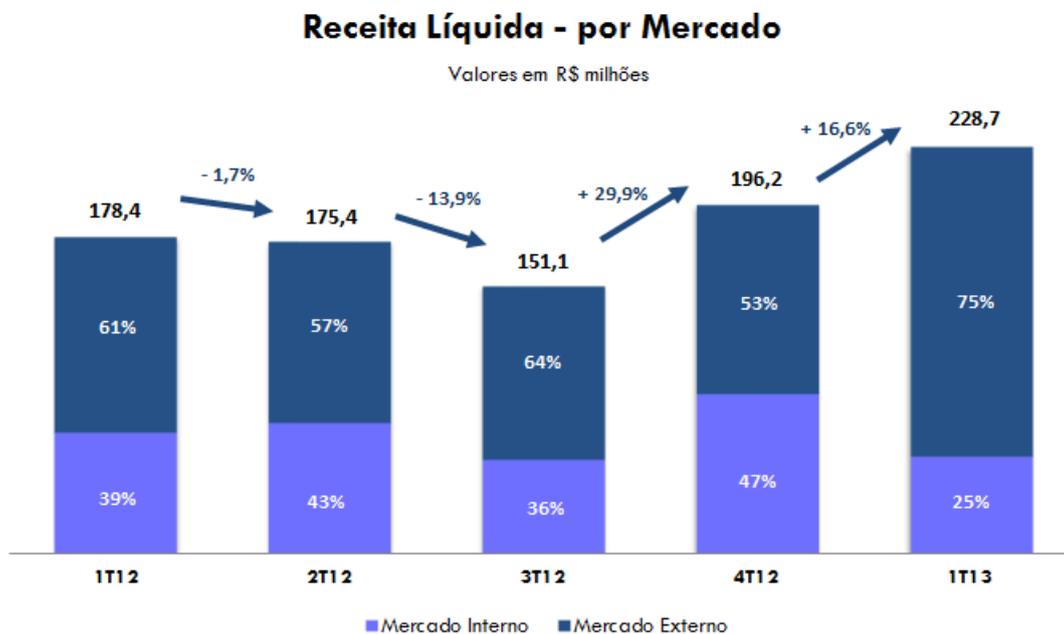


1.2 – Receita líquida consolidada

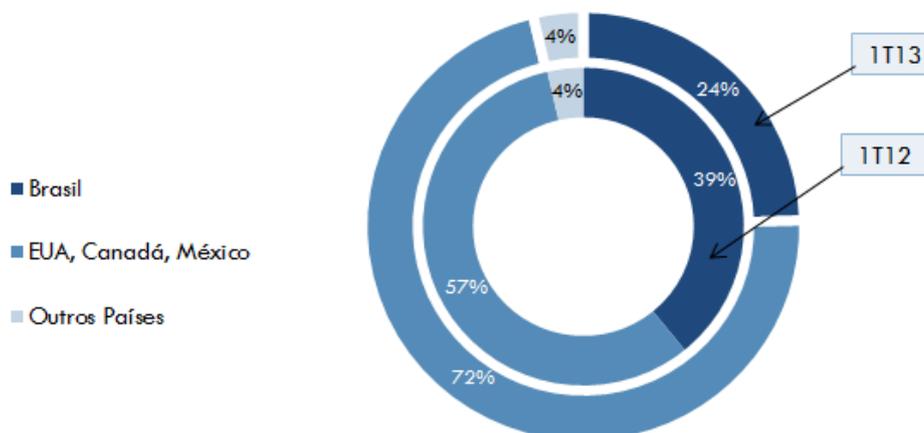
A receita líquida total consolidada registrada no 1T13 somou R\$ 228,7 milhões, 28,2% superior aos R\$ 178,4 milhões do 1T12 e 16,6% acima dos R\$ 196,2 milhões do 4T12. Este crescimento foi explicado principalmente pelo acréscimo de 58,9% nas exportações, que responderam por 75,4% da receita líquida total consolidada no 1T13 comparado com 60,9% no 1T12. Somente o mercado norte-americano, contribuiu com 72% da receita líquida total no 1T13 contra 57% no 1T12.

O consumo no mercado norte-americano continuou apresentando bom desempenho, explicado pelas 23 medidas restritivas ao uso de armas especiais e de repetição para civis, anunciados pelo Presidente Barack Obama em sua posse no início de janeiro de 2013. Apesar do risco às possíveis restrições não ter passado no Congresso americano, os eventos recentes, como os atentados à bomba em Boston, voltaram a gerar medo e incertezas na população, levando à manutenção da demanda por armas e munições.

Abaixo, ilustramos a receita líquida da Companhia, por mercado, em milhões de reais, dos trimestres em análise:



Receita Líquida - por Geografia



1.3 – Informações por segmento de negócios

I. Segmento de Defesa & Segurança

(i) Armas

Este segmento contempla armas curtas (revólveres e pistolas de uso militar e civil), armas longas (rifles e carabinas), e submetralhadoras. Na tabela abaixo encontram-se demonstrados os destaques financeiros consolidados por segmento de negócios:

RESULTADOS POR SEGMENTOS DE NEGÓCIOS
Valores consolidados em milhões de reais

Comparativo Trimestral - Ano x Ano

	Receita Líquida			Resultado Bruto			Margem Bruta			Resultado antes dos impostos				
	1T13	Part. %	1T12	Part. %	Var.	1T13	1T12	Var.	1T13	1T12	Var.p.p	1T13	1T12	Var.
Armas	181,4	79,3%	131,1	73,5%	38,4%	63,8	43,8	45,5%	35,1%	33,4%	1,7	20,6	12,7	62%
Capacetes	29,9	13,1%	32,0	17,9%	-6,6%	10,3	13,7	-24,9%	34,5%	42,9%	-8,4	5,9	9,5	-38%
Outros	17,4	7,6%	15,3	8,6%	13,8%	3,9	8,6	-54,7%	22,4%	56,4%	-34,0	(2,4)	6,2	NS
Total	228,7	100,0%	178,4	100,0%	28,2%	78,0	66,1	17,8%	34,1%	37,1%	-3,0	24,0	28,4	-16%

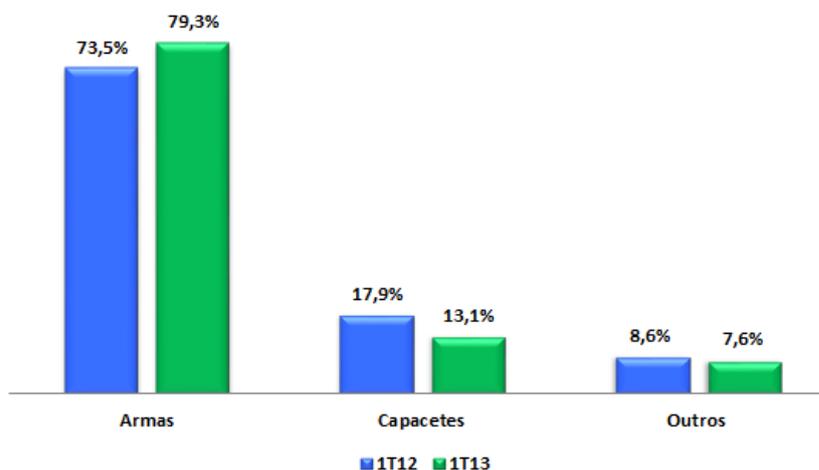
Comparativo Trimestral - Trimestre Atual x Trimestre Anterior

	Receita Líquida			Resultado Bruto			Margem Bruta			Resultado antes dos impostos				
	1T13	Part. %	4T12	Part. %	Var.	1T13	4T12	Var.	1T13	4T12	Var.p.p	1T13	4T12	Var.
Armas	181,4	79,3%	151,0	77,0%	20,2%	63,8	51,2	24,4%	35,1%	33,9%	1,2	20,6	1,1	NS
Capacetes	29,9	13,1%	26,6	13,6%	12,3%	10,3	7,4	38,3%	34,5%	28,0%	6,5	5,9	3,0	99%
Outros	17,4	7,6%	18,6	9,5%	-6,3%	3,9	(1,7)	NS	22,4%	-9,3%	31,8	(2,4)	(32,3)	-92%
Total	228,7	100,0%	196,2	100,0%	16,6%	78,0	57,0	36,8%	34,1%	29,0%	5,0	24,0	(28,2)	NS

(i) Armas – operações realizadas pela Forjas Taurus S.A. e Taurus Holdings, Inc. (Estados Unidos);

(ii) Capacetes para motociclistas – operações realizadas pela Taurus Blindagens Ltda., Taurus Helmets Indústria Plástica Ltda. e Taurus Blindagens Nordeste Ltda.;

(iii) Outros – segmentos de forjaria, caldeiraria, coletes balísticos e produtos plásticos.



O principal segmento da Companhia é o de Defesa & Segurança, respondendo por 79,3% da receita líquida consolidada. As vendas de armas no 1T13 totalizaram R\$ 181,4 milhões, sendo 38,4% superior ao 1T12 (R\$ 131,1 milhões, equivalentes a 73,5% da receita líquida total consolidada). O resultado bruto foi de R\$ 63,8 milhões, apresentando crescimento de 45,5%, com margem bruta de 35,1% pelo aumento no volume de vendas das exportações, contribuindo para o resultado antes dos impostos de R\$ 20,6 milhões no 1T13, 62% acima do 1T12.



O desempenho do segmento de armas foi explicado principalmente pelas seguintes razões: (i) mudança no mix de produtos; (ii) redução nos estoques face forte demanda no mercado norte-americano e de outros países; (iii) recuperação das margens pelo aumento no volume de vendas; (vi) menor pressão de custos de matéria-prima; e (v) trimestre sazonalmente fraco de demanda para o mercado interno de segurança pública.

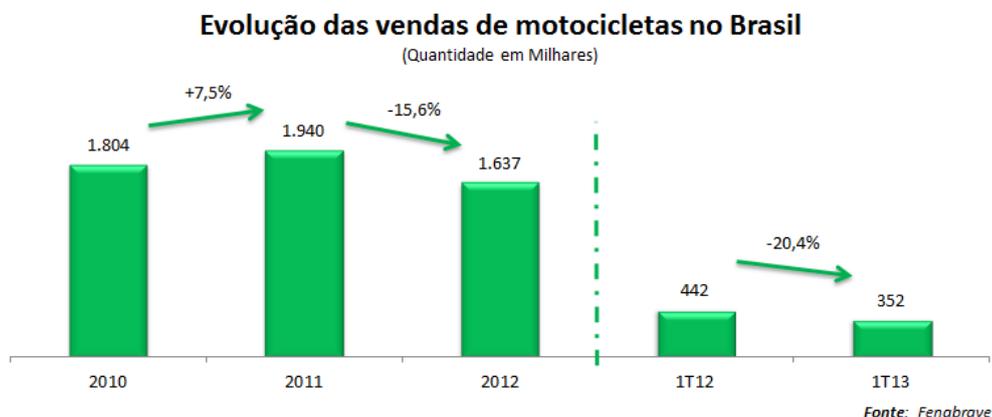
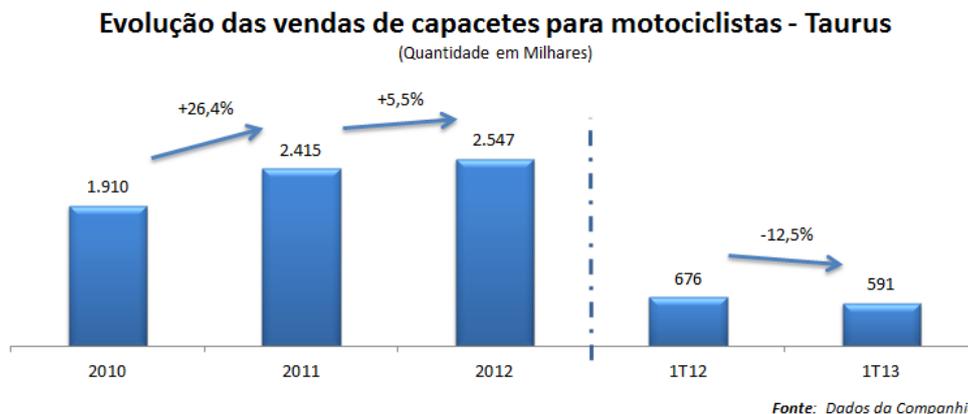
II. Segmento de Metalurgia & Plásticos

O segmento responde por 20,7% da receita líquida, incluindo as operações da Polimetal na Unidade de São Leopoldo (RS) de Forjaria e M.I.M.- Metal Injection Molding, bem como as atividades das fábricas de capacetes para motociclistas (PR e BA) e a confecção de coletes balísticos e containers plásticos (PR).

(ii) Capacetes para motociclistas

As vendas de capacetes para motociclistas representaram 13,1% da receita líquida, no total de R\$ 29,9 milhões no 1T13, inferior a 6,6% do 1T12 (R\$ 32 milhões e 17,9% da receita líquida), explicadas pela queda de 20,4% nas vendas físicas de motocicletas no mercado brasileiro no 1º trimestre deste ano sobre o mesmo período do ano passado.

A Companhia apresentou queda de 12,5% nas vendas físicas de capacetes para motocicletas, significativamente menor que o verificado no mercado de motocicletas em função de campanhas promocionais de vendas junto aos distribuidores e varejistas que tem assegurado uma fatia de mercado se situando em torno de 58%. Abaixo, ilustramos a evolução das vendas de motocicletas no Brasil e a evolução das vendas de capacetes para motociclistas fabricadas pela Taurus, nos 1^{os} trimestres de 2011 e de 2012.



(iii) Outros produtos de Metalurgia & Plásticos

A receita líquida consolidada de outros produtos somaram R\$ 17,4 milhões, representando 7,6% da receita líquida no 1T13, 13,8% superior aos R\$15,3 milhões e 8,6% da receita verificados no 1T12, com perda de resultado bruto e margem em função de mudança no mix de produtos, uma vez que o segmento inclui desde coletes balísticos, escudos anti-tumulto, containers plásticos e as áreas de metalurgia e forjaria para terceiros, sendo que esta última vem apresentando retração de vendas e desempenho inferior ao do ano passado.

1.4 – Lucro bruto e margem bruta

O lucro bruto consolidado aumentou 17,8%, tendo alcançado R\$ 78,0 milhões no 1T13 (contra R\$ 66,1 milhões no 1T12), indicando uma margem bruta de 34,1% (contra 37,1% no 1T12). O lucro bruto e a margem bruta foram influenciados, principalmente, pelos seguintes fatores: (i) incremento no volume de armas exportadas e vendidas nos EUA e resto do mundo; (ii) redução dos estoques nos EUA e no Brasil; (iii) impacto da variação cambial; e (iv) adequação dos custos e mão-de-obra industrial aos níveis de produção.

Em relação ao 4T12 o lucro bruto aumentou 36,9%, com recuperação de 5 pontos percentuais em relação à margem de 29,0%.

1.5 – Lucro operacional - EBIT

O lucro operacional consolidado, medido pelo conceito EBIT (lucro antes dos juros e impostos) no 1T13, cresceu 22,0% sobre o 1T12, com forte recuperação sobre os R\$ -14,4 milhões do 4T12. Totalizou R\$ 37,0 milhões no trimestre contra R\$ 30,4 milhões do 1T12, indicando uma margem operacional de 16,2%, semelhante à margem operacional de 17% do 1T12 e revertendo uma margem negativa de 7,3% verificada no 4T12. O lucro operacional EBIT no 1T13 comparado ao trimestre anterior, foi influenciado, principalmente pelo crescimento de 36,9% no lucro bruto e redução de 42,6% nas despesas operacionais.

1.6 – EBITDA Ajustado margem EBITDA Ajustada

A geração de caixa consolidada foi de R\$ 47 milhões no 1T13, superior em 29,6% sobre os R\$ 36,2 milhões do 1T12, medida pelo conceito EBITDA ajustado da Instrução CVM 527/12. A margem EBITDA ajustada foi de 20,5% no 1T13 (20,3% no 1T12), com melhora significativa sobre a margem de 5,9% do 4T12.

O conceito estabelecido na nova Instrução CVM 527/12 para o EBITDA (LAJIDA) é uma medida comumente utilizada que visa representar a capacidade da Companhia de gerar caixa a partir de suas operações, cuja metodologia trouxe para o cálculo a possibilidade de ajustes por resultados não recorrentes, para fins de comparação com os anos anteriores. Entre outras finalidades, o EBITDA é utilizado como indicador nos compromissos da Companhia relacionados a empréstimos, financiamentos e debêntures.

Na tabela a seguir mostramos a metodologia de cálculo, de acordo com a Instrução CVM 527/12 e a reconciliação com o EBITDA ajustado que adotamos:



	PERÍODO:	
	1T12	1T13
= LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	12.141	9.194
(+) IR/CSLL	11.123	14.813
(+) Despesa Financeira, Líquida	48.525	26.867
(-) Receita Financeira, Líquida	(46.589)	(13.841)
(+) Depreciação/Amortização	7.555	8.082
= EBITDA PERÍODO CVM Inst. 527/12	32.755	45.115
(+) Resultado Operações Descontinuadas ⁽¹⁾	3.483	-
(+) Prejuízo da Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. ⁽²⁾	-	1.850
= EBITDA AJUSTADO	36.238	46.965

⁽¹⁾ Resultado Líquido das Operações Descontinuadas devidamente descontado dos efeitos de depreciação e amortização, impostos, resultado financeiro líquido, conforme critério de cálculo do EBITDA.

⁽²⁾ Prejuízo da Taurus Máquinas Ferramenta Ltda. referente ao 1T13, período este que a operação deixou de ser descontinuada.

1.7 – Resultado financeiro

Houve uma despesa financeira líquida no 1T13, que atingiu R\$ 13 milhões, inferior aos R\$ 13,8 milhões de despesa financeira líquida apresentada no 4T12, mas superior à despesa verificada no 1T12 de R\$ 1,9 milhão. Esta redução na despesa financeira líquida decorre, principalmente, do melhor resultado cambial, que gerou uma receita financeira proporcionalmente maior do que o crescimento verificado na despesa financeira.

O alongamento da dívida e a redução do custo financeiro fazem parte permanente dos direcionadores estratégicos da Companhia, e um novo Projeto de Otimização do Capital de Giro vem sendo conduzido pela Administração desde o final de 2012, já mostrando resultados implementados. Esta operação também faz parte da estratégia de reforçar o processo de internacionalização da Companhia de forma sustentável, bem como de ampliar o acesso ao mercado de capitais global.

1.8 – Lucro líquido (Prejuízo)

O lucro líquido consolidado do 1T13 foi de R\$ 9,2 milhões ficando 24,3% inferior ao 1T12, porém com melhora sobre o prejuízo de R\$ 23 milhões do 4T12.

O resultado ano a ano foi motivado, principalmente, pelos seguintes fatores: (a) crescimento tanto na receita do segmento de defesa e segurança, quanto de outros segmentos de metalurgia e plásticos, exceto capacetes; (b) aumento no lucro bruto; (c) variação cambial; (d) aumento nas despesas operacionais; e (e) sem o impacto do resultado das operações descontinuadas da empresa Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. no 1T13 contra um prejuízo de operações descontinuadas de R\$ 5,2 milhões no 1T12.

1.9 – Reapresentação das Informações Trimestrais Consolidadas

Em 21 de junho de 2012 a Forjas Taurus S.A. concluiu a venda das atividades operacionais da Taurus Máquinas-Ferramenta Ltda. (“TMFL”) para a Renill Participações Ltda. (“RPL”), no valor de R\$ 115,35 milhões, conforme Contrato de Compra e Venda de Quotas e Outras Avenças (“Contrato”) assinado entre as partes.

Como mencionado na nota explicativa N° 8 às ITRs, as partes repactuaram o preço de venda e as condições de pagamento, ajustando o valor global do Contrato relativo à alienação das operações da controlada TMFL para R\$ 57,52 milhões.



O efeito contábil da renegociação implicou na redução do valor da venda de R\$ 115,35 milhões para R\$ 57,52 milhões resultando em uma perda no valor de R\$ 57,83 milhões.

A Companhia revisitou todos os contratos e correspondências relacionados à operação de venda das atividades operacionais da TMFL e concluiu, em linha com a posição manifestada por seus auditores independentes, que os eventos que levaram a redução do valor original da venda já se encontravam presentes em **30 de junho de 2012**, razão pela qual a perda deveria ter sido reconhecida naquela data.

Diante disto, a Companhia decidiu, espontaneamente, corrigir todos os efeitos de forma retroativa nas demonstrações financeiras, conforme estabelecido no **CPC 23 – Práticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Correção de Erros** (equivalente ao IAS 8), que são demonstrados como segue:

em milhares de R\$

	Consolidado					
	Em 31 de março de 2013					
	Ativo		Passivo		Patrimônio Líquido	Resultado do período
Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante			
Saldo originalmente apresentado	767.323	536.586	521.497	410.739	371.673	11.881
Baixa de contas a receber (a)	-	(57.830)	-	-	(57.830)	-
Provisão adicional para perda (b)	(4.916)	(57.699)	-	-	(62.615)	(1.871)
Provisão para perda de estoques (c)	(10.389)	-	-	-	(10.389)	(823)
Provisão para devedores duvidosos (c)	(8.320)	-	-	-	(8.320)	-
Provisão para riscos fiscais cíveis (c)	-	-	2.724	6.414	(9.138)	539
Provisão para <i>impairment</i> de ativo imobilizado (c)	-	(13.522)	-	-	(13.522)	-
Ajustes transações com controladas	-	(365)	(372)	-	7	(532)
Transferências para o circulante (d)	-	-	169.950	(169.950)	-	-
Saldo reapresentado	743.698	407.170	693.799	247.203	209.866	9.194

Os lançamentos contábeis no refazimento referem-se substancialmente à controlada TMFL e transitaram no Demonstrativo de Resultados Consolidado como “Resultado de Operações Descontinuadas”:

- Baixa do contas a receber pela venda da atividade de máquinas, como resultado da renegociação que implicou na redução do valor da venda, como mencionado na Nota 8 às ITRs.
- Adicionalmente ao registro da baixa do contas a receber pela venda das atividades de máquinas, como mencionado na Nota 8, às ITRs, a Administração registrou em 30/06/2012 uma provisão para perdas para o saldo ainda a receber de Renill Participações, em conformidade com o **CPC24** que trata de eventos subsequentes ocorridos entre o período das demonstrações financeiras e a aprovação para sua reapresentação.
- Em função das alterações realizadas para fins de reapresentação a Administração procedeu a um novo processo de aprovação de suas demonstrações financeiras. Como parte deste processo, e em observância ao **CPC24**, foram considerados, também, os impactos de eventos subsequentes ocorridos entre o período das demonstrações financeiras e a aprovação para sua reapresentação. Aqueles eventos que evidenciavam condições já existentes na data das respectivas demonstrações foram considerados para fins de reapresentação.
- Em função do registro de perdas, conforme indicados acima, certos índices financeiros (*covenants*) de contratos de empréstimos e debêntures não foram atendidos, tendo o as parcelas de longo prazo sido reclassificadas para o passivo circulante.

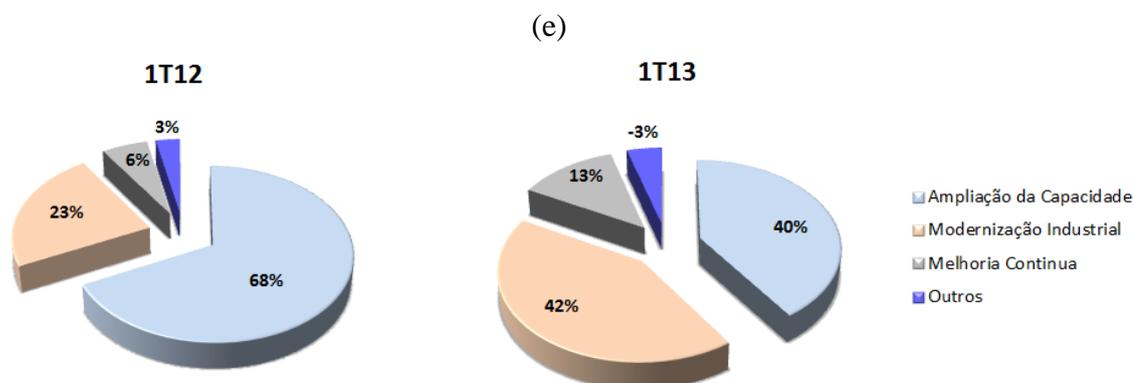
1.10 – Investimentos consolidados

Os investimentos consolidados em imobilizado no 1T13 somaram R\$ 10,9 milhões (R\$ 21,2 milhões no 1T12). A depreciação e amortização totalizou R\$ 8,1 milhões no trimestre, contra R\$ 7,6 milhões no 1T12.



O Orçamento de Capital da Companhia de R\$ 39,7 milhões proposto pela Administração para o exercício de 2013, foi aprovado em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária – AGO/AGE de 26 de abril de 2013. Nestes valores, não foram contempladas eventuais oportunidades de aquisições.

Os gráficos abaixo ilustram os investimentos em imobilizado no 1T13 e no 1T12, com a seguinte distribuição:



1.11 – Posição financeira

As disponibilidades e aplicações financeiras somavam R\$ 247,3 milhões em 31/mar/13, 37% superiores ao saldo de R\$ 180,8 milhões de 31/dez/12 e 33% acima do saldo de R\$ 186,3 milhões verificado em 31/mar/12. As aplicações financeiras são remuneradas por taxas variáveis de 98 a 103% do CDI em 31/mar/13, tendo como contraparte instituições financeiras de primeira linha.

O endividamento bruto consolidado da Taurus totalizou R\$ 728,4 milhões em 31/mar/13, 3% superior aos R\$ 707,2 milhões verificados em 31/dez/12. Os recursos destinam-se, principalmente, para financiamento: (i) do capital de giro; (ii) dos investimentos na modernização do parque fabril; e (iii) das exportações.

Os empréstimos e financiamentos de longo prazo totalizaram R\$ 228,8 milhões em 31/mar/12, tendo sido 20% inferior ao saldo de 31/mar/12 e 10% abaixo de 31/dez/12.

Apesar de uma maior pressão pontual de endividamento no curto prazo para fazer frente às operações, o **endividamento líquido** em 31/mar/13 atingiu R\$ 481,1 milhões, tendo sido 9% inferior à dívida líquida de R\$ 526,4 milhões em 31/dez/12.

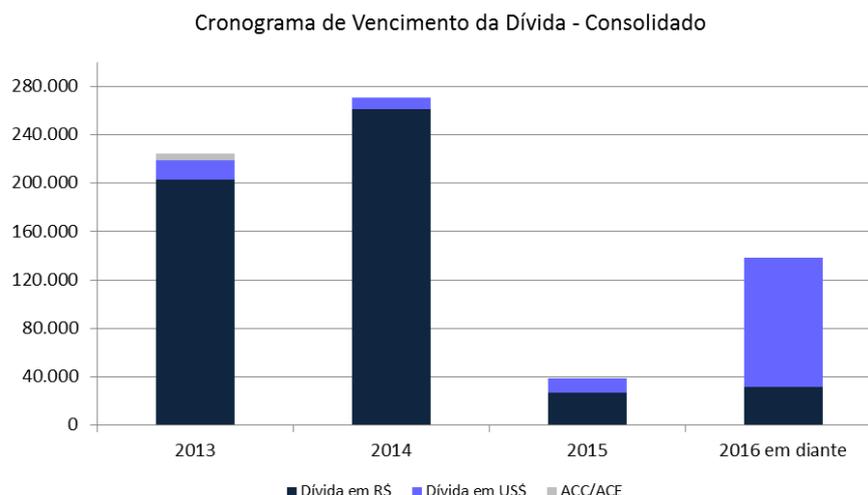
O **alongamento dos prazos de pagamento** e redução dos custos financeiros são um esforço permanente da Administração, assim como o Projeto de Otimização do Capital de Giro, que já apresentou resultados no final do trimestre e que tem como objetivo também, desenvolver uma cultura de caixa na Companhia. As ações voltadas para a otimização do capital de giro resultaram em um aumento de 8% no saldo de clientes; redução de 7,7% na conta fornecedores; estoques 12,9% inferiores; além da queda de 6,2% nos impostos a recuperar, refletindo em um acréscimo de 36,8% na conta de caixa e equivalentes de caixa em 31/mar/13 contra 31/dez/12.

Além disso, passamos a considerar a antecipação de recebíveis como dívida, mesmo sem haver direito de regresso, em atendimento à solicitação dos debenturistas em Assembleia Geral de Debenturistas realizada em 12/nov/13 para votação sobre a não liquidação antecipada da 1ª e 2ª emissões.

Os empréstimos e financiamentos com vencimento no ano de 2013, tanto em moeda nacional como em dólares, fazem parte do capital de giro estrutural da Companhia, com linhas renováveis de forma rotineira. Também, inclui as duas parcelas das Debêntures de primeira emissão e a 1ª parcela da 2ª emissão que venceram em 2013. As debêntures da 1ª emissão terão vencimento final em abril de 2014 e as da 2ª emissão em 2016.



Cronograma de vencimento do endividamento consolidado – Em milhares de reais



Abaixo, são mostradas as variações em 31/mar/13 comparado os saldos em 31/dez/12 e 31/03/12 e as principais contas relacionadas à posição financeira da Companhia, bem como os principais indicadores relacionados:

	Em milhões de R\$				
	<u>31/03/2013</u>	<u>31/12/2012</u>	<u>31/03/2012</u>	<u>Var. Mar/13 x Mar/12</u>	<u>Var. Mar/13 x Dez/12</u>
Endividamento curto prazo	341,5	322,6	168,7	102%	6%
Endividamento longo prazo	228,8	255,5	284,3	-20%	-10%
Saques cambiais	5,1	5,1	24,0	-79%	-1%
Debêntures	95,9	94,7	128,0	-25%	1%
Antecipação de créditos imobiliários	26,6	28,7	34,4	-23%	-8%
Adiantamento de Recebíveis	60,3	26,4	15,9	278%	129%
Derivativos	-29,8	-25,8	-9,2	224%	16%
Endividamento bruto	728,4	707,2	646,1	13%	3%
(-) Disponibilidades e aplicações financeiras	247,3	180,8	186,3	33%	37%
Endividamento líquido	481,1	526,4	459,8	5%	-9%
EBITDA Ajustado	141,0	130,3	144,2	-2%	8%
Endividamento líquido/EBITDA Ajustado	3,41x	4,04x	3,19x		
EBITDA Ajustado/Despesas financeiras, líquidas	2,58x	2,92x	3,30x		

2 – Mercado de capitais

Desempenho das ações Forjas Taurus S.A. - Bovespa

A Companhia é listada no Nível 2 da BM&FBovespa desde 07/jul/11 e de capital aberto há mais de 30 anos. O Estatuto Social foi integralmente reformado e consolidado contemplando a adoção de práticas diferenciadas de governança corporativa previstas para este nível de Governança Corporativa e na última AGO/AGE de 26/04/13 foi aprovada a alteração do Art. 56 do Estatuto Social para contemplar as atualizações ocorridas na regulamentação do Nível 2, referentes à Câmara de Arbitragem.



O capital social da Companhia é composto da seguinte quantidade de ações em 31/mar/13:

Ações ordinárias: 47.137.539 representando **33,3%** do capital total

Ações preferenciais: 94.275.078 representando **66,7%** do capital total

Total de ações emitidas: 141.412.617 representando **100%** do capital total

A tabela a seguir mostra a evolução recente dos principais aspectos relacionados à liquidez, tais como número de negócios, volume financeiro e quantidade de ações negociadas, bem como o valor de mercado, baseadas em algumas informações sobre as ações da Taurus na BM&FBovespa em 2013 e 2012:

	Jan/13 a Mar/13	Jan/12 a Dez/12	Var.
Ação FJTA3 - 47.137.539 ações			
Fechamento - R\$ ação	3,07	3,25	-5,5%
Negócios - Qtde. (média período)	6.174	10.931	-43,5%
Negócios - Volume R\$ (média período)	18.692	26.004	-28,1%
Ação FJTA4 - 94.275.078 ações			
Fechamento - R\$ ação	2,99	2,90	3,1%
Negócios - Qtde. (média período)	205.295	274.407	-25,2%
Negócios - Volume R\$ (média período)	621.399	639.017	-2,8%
Valor de mercado FTSA - R\$ mil			
141.412.617 ações	426.595	426.595	0,0%
Ibovespa			
	56.352	60.952	-7,5%

Fonte: BM&FBovespa

3 – Eventos Subsequentes

3.1. Eleição do conselho de Administração, dos membros dos Comitês e da Diretoria Estatutária

Em Assembleia Ordinária e Extraordinária realizada no dia 26 de Abril de 2013, foram eleitos os componentes do Conselho de Administração da Forjas Taurus. Seus membros serão Luis Fernando Costa Estima, Danilo Angst, Fernando José Soares Estima, Ruy Lopes Filho, Manuel Jeremias Leite Caldas, Carlos Augusto Leite Junqueira de Siqueira e Marcos Tadeu de Siqueira.

O Vice-Presidente do Conselho de Administração, Danilo Angst, bem como os Conselheiros de Administração, Ruy Lopes Filho, Manuel Jeremias Leite Caldas e Marcos Tadeu de Siqueira foram conduzidos ao cargo de Conselheiros Independentes da Companhia, já Carlos Augusto Leite Junqueira de Siqueira será Conselheiro Externo da Empresa.

Para o Conselho Fiscal da Companhia foram eleitos como membros efetivos: Mauro César Medeiros de Mello, Reinaldo Fujimoto, Amoreti Franco Gibbon, Marcelo de Deus Saweryn e Juliano Puchalski Teixeira. Serão seus suplentes: Oscar Claudino Galli, José Ivo dos Santos Loss, Edgar Panceri, Lisiane Miguel Wilke e Carlos Eduardo Bandeira de Mello Francesconi, respectivamente.

No encontro ainda foram examinadas, discutidas e votadas as contas dos administradores, as Demonstrações Financeiras Anuais Completas referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2012 e também a proposta de destinação do lucro líquido do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2012 e a



ratificação dos dividendos e dos juros sobre capital próprio. Além disso, foi examinada, discutida e votada a proposta de orçamento de capital para o exercício social de 2013.

Em Reunião de Conselho de Administração do dia 02 de Maio de 2013, o conselheiro Luis Fernando Costa Estima foi conduzido ao cargo de Presidente do Conselho e o conselheiro Danilo Angst, ao cargo Vice-Presidente. Além disso, foram eleitos os membros da Diretoria Estudária: (i) Dennis Braz Gonçalves, Diretor-Presidente; (ii) Jorge Py Velloso, Diretor Vice-Presidente de Relações Institucionais e Projetos Estratégicos e (iii) Dóris Beatriz França Wilhelm, Diretora de Relações com Investidores.

Os seguintes colaboradores e administradores foram nomeados para integrar os Comitês da Companhia: (i) Comitê de Auditoria e Riscos da Companhia: Sr. Danilo Angst, Sr. Ruy Lopes Filho e Sr. Edair Deconto, sendo o primeiro nomeado coordenador deste Comitê; (ii) Comitê de Remuneração e Desenvolvimento de Pessoas da Companhia: Sr. Manuel Jeremias Leite Caldas, Sr. Fernando José Soares Estima e Sra. Carla Pretto De Marchi, sendo o primeiro nomeado coordenador deste Comitê e (iv) Comitê de Gestão e Governança Corporativa da Companhia: Sr. Marcos Tadeu de Siqueira, Sr. Fernando José Soares Estima e Sr. Carlos Augusto Leite Junqueira de Siqueira, sendo o primeiro nomeado coordenador deste Comitê.

4 – Guidance 2013

A Companhia havia fornecido projeções de crescimento para o exercício de 2013, com base nas perspectivas para os dois segmentos principais de negócios nas áreas de Defesa & Segurança e Metalurgia & Plásticos, quando da apresentação original do 1T13.

Em função do refazimento dos ITRs de 2013, estamos comparando o projetado original, a reapresentação de 2012 como comparação e a revisão das projeções para 2013 para conhecimento do mercado:

R\$ Milhões	Realizado 2012 (Reapresentado)	Projetado 2013 (Original)	Projeção 2013 (Revisada)	Realizado 2013	Desvio projetado/realizado
Receita Líquida	> R\$ 701,0	R\$ 785,0	R\$ 850,0	R\$ 807,3	-5,0%
EBITDA Ajustado	> R\$ 130,3	R\$ 170,0	R\$ 151,0	R\$ 100,0	-33,8%
CAPEX	R\$ 90,2	R\$ 39,7	R\$ 39,7	R\$ 28,2	-29,0%

Continua mantido o Orçamento de Capital (CAPEX) de R\$ 39,7 milhões aprovado em Assembleia Geral de Acionistas para o exercício de 2013, já tendo sido realizado 27,3% deste montante nos 1T13.

